

Empresas têm renda e abrigo nos corredores

BRASÍLIA — De origem humilde, o deputado Chico Vigilante (PT-DF) ficou impressionado ao se deparar, no primeiro dia do mandato, com um belo discurso de posse sobre a mesa. Nos dias seguintes, novos discursos, cada um mais erudito que o

outro, continuaram aparecendo misteriosamente em seu gabinete. No final do mês, um telefonema de um certo Instituto de Pesquisas, Estudos e Assessoria do Congresso (Ipeac) desvendou o mistério: Vigilante deveria assinar a fatura para que a casa pagasse a conta.

O deputado esbravejou, e o instituto ficou sem pagamento. Mas nem sempre é assim. Vários parlamentares autorizam as faturas. O Ipeac já faturou neste ano mais de US\$ 50 mil. É uma das muitas empresas privadas que gravitam na órbita do Congresso, amparadas

por ampla rede de proteção. Sem ajuda, o instituto não sobreviveria, já que o Congresso possui uma bem-estruturada assessoria parlamentar, com redatores de alto nível. Além disso, cada deputado ou senador tem sua própria equipe de assessores.

Com cerca de 13 mil funcionários e uma população flutuante de dez mil pessoas por dia, o Congresso se transformou em central de múltiplos interesses. Em seus 130 mil metros quadrados de área construída, abriga seis agências bancárias, três restaurantes, seis lanchonetes, companhias aéreas, correio, bancas de jornais e até salões de beleza. Por pouco não foi instalada este ano uma casa lotérica, que seria explorada pela Arquidiocese de Brasília. O pedido foi arquivado depois do escândalo do Orçamento. (V.M.)